



Évora — Lisboa, uma viagem sob escuta

Conceição Rodrigues e Lina Brunheira

— Então, tudo pronto? Podemos partir?

— Espera, estão os sacos, tenho a carteira, o telemóvel ... sim, está tudo, podes seguir. Agora vê lá se não te enganas com a saída como foi à chegada!

— Ok. Está mesmo na altura de partir, até vai chover!

— Não faz mal. Eu gosto de Évora com chuva ou com sol. Foi tão bom este ProfMat no Alentejo!

— Então diz lá. O que achaste deste ProfMat?

— Eu gosto sempre. Eu sou como os nossos alunos — gostam da escola, podem e não gostar muito das aulas! Mas por acaso, este ano assisti a sessões bem interessantes e gostei do ambiente que eu acho sempre muito importante nos ProfMats.

— Eu também gostei de algumas sessões. O que é que gostaste mais?

— Da conferência do Zé Paulo, claro! E tu?

— Bom, isso já nem devia contar ... Mas realmente acho que desta foi demais. A ideia dos 2,5 papas por m² no Vaticano foi hilariante!!! Mas de resto, achei estas sessões de Sábado muito boas, a organização pensou bem em fazer o sábado forte para as pessoas não partirem mais cedo. O painel dos rankings foi muito interessante e acho que as pessoas que tinham diferentes perspectivas apresentaram argumentos sólidos. Nomeadamente, o José Manuel Fernandes do *Público*, que tem uma posição que não é a minha, penso que defendeu as suas ideias de uma forma interessante. Tive pena que não se tivesse respondido à questão da Leonor, muito pertinente, relacionada com as consequências para as escolas e para os alunos. Lembrei-me aí da minha reunião de departamento onde se discutiu a diferença entre o CIF e a

nota de exame e onde se constatou que uma maneira óbvia e fácil de aproximá-las é reprovar mais alunos. Os melhores vão a exame, a média passa a ser melhor, mas a verdade é que a qualidade das aprendizagens se manteve ou piorou! Felizmente, decidimos não ir por aí ...

— Também gostei do painel, mas ainda voltando à conferência do Zé Paulo, sabes que, quando chego à minha escola, costumo contar sempre a colegas de várias áreas algumas questões que ele levanta nas conferências e todos acham muito interessante. Desta matemática todos gostam, até os alunos! Não há aulas de probabilidades ou de estatística sem exemplos dados pelo Zé Paulo.

— Olha e mais coisas? Ainda falando de avaliação, eu também fui ver a comunicação do Domingos Fernandes sobre avaliação formativa. Foi giro, acho que é algo sobre o qual a maioria de nós tem uma noção, acha importante, mas não sabe muito bem como pôr em prática. É algo que, no meu caso, devia aprofundar.

— Também eu. Mas por acaso não fui ver isso. Não dá para ver tudo e acabamos por escolher os temas que nos são mais próximos. Sabes, uma coisa que me impressionou foi o facto de na conferência do João Janeiro, sobre manuais escolares, que é um tema sempre tão discutido, haver tão pouco gente a assistir. Acho que é importante o trabalho que ele fez. Um dos resultados do estudo que me deixou a pensar foi que, por um lado, os professores afirmam que têm pouco tempo para analisar um grande número de manuais e que só ficam a conhecê-los bem depois de trabalhar com eles mas, por outro lado, apenas uma minoria considera que o seu período de vigência deveria ser inferior. Não achas contraditório?

— Realmente, se não gostarem deles têm de os usar por muito tempo ... Mas olha, estavas a dizer que havia pou-

ca gente. Isso deu-se em muitos casos. Por exemplo, fui ver uma conferência de um grupo que se constituiu para indicar um conjunto de recomendações sobre a formação matemática na formação inicial de professores e onde estavam a Leonor Santos, o Eduardo Veloso, o Carlos Albuquerque, a Susana Nápoles, a Lurdes Serrazina e a Isabel Rocha. Gostei muito. A ideia de ter matemáticos e educadores matemáticos a trabalhar conjuntamente é algo que achava quase utópico, mas que afinal pode ser realizado. Por que é que temos de andar de costas voltadas se no fundo pretendemos o mesmo — que os alunos aprendam matemática! Mas, ainda sobre o número de pessoas, ao contrário do que imaginava, a sessão não estava lotada. Onde estariam as pessoas?

— Pois ... Nós também não podemos falar muito ... Aqui que ninguém nos ouve, também demos uma escapadela à Feira do vinho e da vinha em Borba! Ai aqueles pezinhos de coentrada! ...

— Eu sei! Não estou a criticar! Estou a constatar que as pessoas vivem hoje o ProfMat de uma forma diferente daquela que viviam há 10 anos.

— Isso é verdade. Eu sempre achei que o ProfMat é mais do que o seu programa. É também o convívio, as conversas de corredor e por que não aproveitar para conhecer um pouco da região?

— Sim, e se Évora convida a isso ... Mas o que dizes também vale para o passado. E, na verdade, já não vemos sessões com pessoas até à porta ou penduradas nos candeeiros como há algum tempo atrás ... Acho que várias coisas mudaram ...

— Pois mudaram! Em 20 anos muita coisa acontece e acho que isso ficou bem visível na conferência de abertura do Henrique. Lembras-te da percentagem de pessoas comuns a este ProfMat e ao de há 10 anos?

— Não era apenas 10%? Fiquei com a ideia de que seriam poucas. Mas realmente acho que há várias explicações para a menor adesão dos professores: acho que as pessoas estão mais desmotivadas e há um número significativo de presenças que se perderam e que corresponde aos recém licenciados. Eu lembro-me do meu entusiasmo quando comecei a vir ao ProfMat — ia a todas as sessões que podia, no final da semana estava exausta. Hoje já não faço isso e os recém licenciados estão no desemprego, não vêm ao ProfMat. E também me parece que não há nada verdadeiramente inovador e tão *chamativo* como foi o caso das calculadoras gráficas há uns anos, depois a Internet ... O que está na ordem do dia é outra coisa ...

— As conversas agora são sobre a componente não lectiva de estabelecimento e as aulas de substituição. A desmotivação é algo de bem real nos nossos dias. O que salvou isto foi o nosso José Duarte com a sua nova versão *Maria de Lurdes, como foste nessa de inventar essa hora não lectiva no jantar do ProfMat!*

— Pois foi tão engraçado, nunca tinha visto os participantes tão entusiasmados com uma canção! O jantar foi giro, muito participado e no dia ideal.

— Estava tudo muito bem organizado. Vamos ver como será para o ano em Setúbal. Uma coisa é certa e que nunca muda ao longo dos anos — quando acaba, o ProfMat deixa-me sempre muito nostálgica e com vontade que o próximo seja já a seguir.

— Por falar em já a seguir ... Esqueci-me de uma coisa em Évora! ...

Conceição Rodrigues, Escola Secundária Josefa D'Óbidos
Lina Brunheira, ESE de Setúbal

